



artist of the month\_ September 2020

Answers by Renata Pelegrini

## 1. O QUE A ARTE É PARA VOCÊ?

Arte é onde a liberdade mora. E como a liberdade é inclusiva, a arte é um instrumento poderoso. Exercitar minha expressão em arte me levou, quase sempre, a uma condição de quem não sabe e muitas vezes, de quem desaprende para poder continuar em sua busca. Isso significa que para mim a arte é um processo. E dessa maneira, ela permite que eu trabalhe respondendo através do sensível àquilo que me circunda.

Os vestígios do meu entorno estão em minhas escolhas artísticas realizadas durante o processo. Habitar uma realidade baseada na desigualdade e regida por conflitos tem contribuído para o espírito de tensão e ambiguidade que se possa encontrar em minha expressão.

O que venho tentando fazer dessa condição inquietante é uma possível imagem onde diferenças possam encontrar-se vivendo juntas.

---

## 2. QUAL CONTEÚDO VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO AGORA?

Estou incerta se estou realmente trabalhando em algo ou se há algo trabalhando em mim. Gosto de pensar que estou sendo transformada enquanto transformo. Tenho procurado por uma expressão dentro do meu processo, e até agora, só consigo percebê-la por sensações; é ainda disforme, sem nome e mesmo assim, sensível ao mundo e às pessoas com as quais convivo. Como os artistas têm a capacidade de aprender do contexto através de sensações, tenho usado o tempo da pandemia para aprender e trabalhar na interconectividade do corpo - arte - mundo: uma coabitação de tempos, eu diria.

Desde o final de 2018, após um mês em residência artística no HANGAR Lisboa, longe da capital paulistana onde resido e trabalho, me dei conta de que meu processo artístico é poroso à geografia onde investigo. Estar fora desse massivo centro urbano brasileiro, distante da grade da cidade, moveu meus olhos da arquitetura do homem para aguçar meu interesse pelo horizonte e pelas forças da gravidade \_ dentro e fora do meu corpo. Daí, novos projetos nasceram.

Há alguns meses, exatamente quando o mundo público e o privado tornaram-se igualmente permeáveis, inscrevi a cursos e palestras

tentando compartilhar desse tempo denso e da multiplicidade de camadas que o COVID 19 nos impôs. Entre tantas oportunidades, o programa Ocean/Uni em Veneza foi decisivo para aprender das visões de arte/ciência. Essa imersão me conectou ao cuidar e ao agir no presente, tanto no papel de artista, como no de sobrevivente neste planeta.

O resultado é que minha série de pinturas recente acolheu marcas de bandagem e por enquanto, é o que me parece apropriado continuar exercitando.

---

### **3. O SEU ESTILO MUDOU AO LONGO DOS ANOS? DE QUE MANEIRA?**

Minha pintura ou desenho têm que conectar com aquilo que acredito. Por vezes, o pensamento está à frente dos meios que disponho para expressar-me. Em outras, a expressão acontece mais livremente, antes mesmo que eu possa entendê-la ou reconhecê-la. Nos dois casos, há muita ação envolvida, para investigar ou para mudar.

Trabalhar com educação e viver em países diversos aprofundou meu interesse e meu respeito pelas diferenças. Esses são ganhos positivos que entendo como qualidades de minha expressão. E dessa maneira, expressar-me por meio de imagens que possam ter mais de uma leitura é importante. É uma maneira de acolher diferentes observadores e suas visões de mundo para construir significado.

---

### **4. QUAIS TEMAS DA ARTE VOCÊ BUSCA? SE VOCÊ TEM ALGUM, QUAL É O SEU ASSUNTO PREFERIDO?**

Estou interessada em apresentar uma expressão que seja parte do meu processo ao mesmo tempo que ela acolha diferentes leituras e narrativas que conectem o observador à obra. Por esse motivo, em geral, deixo as obras sem título. Somente há pouco, os nomes de séries acabaram surgindo como um sinal de familiaridade entre os trabalhos.

Além dessa característica, outro fato que busco é conseguir uma expressão pictórica feita de uma variedade de micro-construções agindo em conjunto como um todo. Ou mesmo uma combinação inesperada de cores que traga harmonia, para citar outro exemplo. São índices que apontam para o fato que se há como imaginar e colocar diferenças lado a lado na tela, esse fato poderia também acontecer os humanos.

## **5. QUAL PAPEL O ARTISTA DESEMPENHA NA SOCIEDADE? E A ARTE CONTEMPORÂNEA?**

Os artistas e a arte não estão interessados na exclusão. Pelo contrário; a arte tem o poder de diminuir distâncias e chamar a atenção para tópicos invisíveis. Nesse caso, a arte age para ajudar que algumas questões não sejam esquecidas. Um dos papéis mais importantes da arte é que ela pode produzir novas narrativas para dívidas históricas e fatos. E pode ainda, promover ações para um futuro mais inclusivo e igualitário.

Espero que cada e todo agente no mundo da arte possa dar sua pequena contribuição para um mundo melhor.

---

## **6. ONDE VOCÊ ENCONTRA INSPIRAÇÃO?**

No momento, o que mais me atrai é estar conectada a um grupo de pessoas para discutir e questionar as práticas correntes, para então, poder responder às necessidades urgentes do nosso viver em sociedade sobre a situação de escassez de recursos.

Estar atenta ao presente é o que mais me move na vida e no meu em processo de trabalho. Presença é uma palavra chave para mim.